

## EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DE PANDEMIA

Ester Sofia Peruzzo<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente estudo tem como escopo explicar sobre o processo de ensino na educação infantil em época de pandemia. Com a pandemia (COVID-19), a necessidade de creches, escolas e faculdades, de reinventar novas formas de proporcionar o conhecimento preservando sua qualidade de ensino, tem sido um desafio diário. Com as novas ordenanças do Ministério da Educação, todos os cursos podem usar métodos remotos para a continuidade no ensino atual. Com novos desafios e paradigmas emergentes dessa proposta metodológica, proporcionam ao usuário a sensação de imersão, de estar na sala de aula, da navegação e interação nesse ambiente virtual, ao mesmo tempo que o educador, respeitando os princípios educacionais e as abordagens pedagógicas que ele acredita, não transforma esse momento em uma simples educação a distância. A metodologia empregada neste trabalho foi método hipotético dedutivo, com análise bibliográfica e uma análise qualitativa. Demonstraram os resultados que o uso da tecnologia para crianças de 0 a 5 anos como método de ensino e aprendizado é favorável, contudo as partes envolvidas nesse método têm que levar em consideração a realidade e sentimento de cada criança, respeitando sua individualidade e característica.

**Palavras Chave:** Educação Infantil, Pandemia e Tecnologia.

**Abstract:** This study aims to explain the process of child education during a pandemic. Due to the current pandemic (COVID-19), preschools, schools and universities have had the daily task of reinventing ways to provide quality knowledge. With new orders from the Ministry of Education, courses may use remote methods of teaching. As challenges and paradigms surge from this methodological proposal, it creates a feeling of immersion to the user, of being in a classroom, of browsing and interacting in a virtual environment, while the educator, according to educational and pedagogical principles believed, doesn't make this into basic distance education. The methodology used in this work was hypothetico-deductive method, with both bibliographic and qualitative analysis. Results showed that use of technology with children ages 0-5 as a means of teaching and learning is favorable, although both parts in this method have to take into account the reality and emotions of each child, respecting its uniqueness and characteristics.

**Keywords:** Child Education, Pandemic and Technology.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia, Graduada em Pedagogia pela Unemat, com Pós Graduação em Psicopedagogia pela Fasip e Pós em Educação Infantil e Alfabetização pela FTED. Atualmente é mestranda na Universidade Saint Alcuin – Chile, e-mail: [estersofiaperuzzo@gmail.com](mailto:estersofiaperuzzo@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

A educação infantil em nosso país tem focado em inúmeros aspectos e pontos de vistas sobre as experiências na educação infantil de 0 a 5 anos.

É na infância que se estabelecem os primeiros níveis da formação da personalidade do indivíduo. Leontiev (1978) afirma que este é o período espontâneo do desenvolvimento deste sistema. O conceito de “sujeito-social” se consolida com o passar dos anos, onde estudos comprovam que é nos primeiros anos de vida que a criança aprende valores, normas de conduta e capacidades especificamente humanas o que as tornam capazes de expressar-se de maneira singular diante do mundo.

A criança forma uma consciência cada vez mais complexa sobre os objetos e seu conhecimento, sobre as relações humanas e, sobretudo, sobre si mesma. Por essa razão o processo educativo intencional e sistematizado que acontece na escola da infância assume um papel fundamental. A escola da infância tem um papel fundamental na qualificação desses processos quando realiza um trabalho pedagógico marcado pela intencionalidade e sistematicidade (LEONTIEV, 1978).

Mesmo diante de tanto avanço tecnológicos, não conseguimos proteger o mundo de uma nova Pandemia (COVID - 19), o qual acabou por criar novos hábitos, trazendo mudanças em vários setores da vida sendo, sociais, culturais, econômicos, tecnológicos e saúde, acarretando em isolamentos sociais, nunca antes visto. Com isso, a educação no Brasil vem se renovando para o processo de escolarização de toda as etapas de educação.

Com o isolamento social, veio a mudança na rotina dos estudantes, que veem sentido falta da escola. Mas as que mais sentem é as crianças, pois essa fase é de interação e de aprendizagem mútua, que requer um olhar e cuidado específico por parte dos professores em suas atividades escolares. Dessa forma, as instituições de ensino foram submetidas a adaptar seu estilo de ensinar o método de ensino e aprendizagem, utilizando as ferramentas tecnológicas como forma de cumprir o calendário letivo e possibilitar a relação entre escola, aluno e família.

O estudo a que nos propomos realizar tem por objetivo geral avaliar os impactos ocasionados pelo isolamento social no método de ensino da educação infantil de 0 a 4 anos.

Como objetivos específicos busca-se analisar desafios do uso de tecnologias na época da pandemia do Corona vírus e a interação entre escola, família e internet.

Trata-se de um estudo reflexivo, com base em fontes secundárias da literatura relevante ao tema, considerando artigos de revistas nacionais e produções recentes sobre educação infantil, tecnologias remotas e COVID-19.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

As bibliografias apontam que a educação na idade mais tenra de qualidade, tem um amplo resultado no desenvolvimento das crianças, influenciando o progresso futuro de suas vidas. O progresso tecnológico, possibilitou o acesso à internet de forma imediata, melhorando inquestionavelmente o conhecimento, e perante o atual momento em que estamos vivemos, foi possível continuar com o calendário escolar através do uso das ferramentas tecnológicas.

### **2.1 A relação entre escola, família e internet**

A muito tempo a internet vem fazendo parte da relação escola e aluno. A partir do período de isolamento social por ocorrência da pandemia da Covid-19, houve novas buscas para se reinventar, em diversos tipos de profissão e serviços, na educação infantil não foi diferente.

Uma alternativa para que a aprendizagem não fique adormecida, foi a agregar o uso da internet na vida escolar com a colaboração da família.

Conceitua Machado (2010), que a criança compartilha a vida social com o adulto, porém com uma forma particular de ser e estar no mundo. A criança possui formas não representacionais de vivenciar suas experiências e, portanto, haveria nos/as pequenos/as uma aderência (corpórea) às situações que vivenciam. Existe na experiência da criança, acredita-se Machado, “uma ‘aderência às situações’ que a impede de representar o mundo: ela não o representa, ela o vive” (MACHADO, 2010, p. 128). Ainda para a autora a criança:

É um ser-no-mundo permeado de limitações, dadas pela imaturidade de seu corpo e pela moldura oferecida na convivência com a cultura ao seu redor, sobre o que é permitido ou não para uma criança por ali, mas é uma pessoa desde a mais tenra idade apta a dizer algo sobre tudo isso: diz algo em seu corpo, gestualidade, gritos, choro, expressões de alegria e consternação, espanto e submissão. Esses dizeres em ação, essas atuações no corpo, mostram-se repletas de teatralidade: pequenas, médias e grandes performances, ações de suas vidas cotidianas que encarnam formas culturais no ser total da criança; ações visíveis e também invisíveis aos olhos do adulto. (MACHADO, 2010, p. 126).

A educação básica possui características específicas, tendo em vista a tenra idade das crianças que frequentam esta etapa. A sua regulamentação e, em alguma medida, na cultura profissional que vem sendo desenvolvida, as dimensões do brincar e do cuidado.

Acredita Aquino (2005), a definição de um perfil para o professor da Educação Infantil é um dos aspectos primordiais a ser considerado na consolidação de uma identidade para o segmento. Historicamente esse profissional foi denominado de muitas maneiras, com diferentes responsabilidades e níveis de escolaridade.

Pizzol (2010), possibilita dizer que o trabalho na educação infantil requer do professor utilizar das diferentes possibilidades que a imaginação possibilite para oferecer aos alunos um conhecimento amplo, diversificado e significativo, que compreenda as múltiplas formas de linguagem para os seus alunos.

Segundo Redin (2008), o perfil do profissional de Educação Infantil se constitui a partir do seu campo de atuação, o que significa, na percepção do autor, considerar a realidade da criança como um ser em desenvolvimento, como sujeito histórico com direitos e necessidades. Então, para Redin, o profissional dessa modalidade educativa será multidimensional em um segmento que é essencialmente multidisciplinar (ROCHA, 1999). Assim, pode-se pensar em um profissional multidimensional para atender a multifuncionalidade que caracteriza a educação nos primeiros anos de vida. De todo modo, é importante enfatizar que o professor de Educação Infantil deve construir e assumir sua identidade docente desvincilhando-se da imagem de mãe e mulher que historicamente está associada a esse profissional.

Para Costa (2017), a definição do trabalho do professor como mediador de saberes destaca que o mesmo tem que ter um olhar reflexivo no sentido de pensar formas de responder às expectativas das crianças e colocando-as no centro do processo educativo, promovendo o aprendizado em um ambiente próprio, com interação entre as mesmas, para que desenvolvam conhecimentos, tendo como ponto de partida suas próprias ações, dessa maneira, o educados tem o papel de mediar o processo de aprendizagem das crianças.

Essa perspectiva implica uma nova compreensão sobre o perfil do professor como aquele profissional que, como qualquer outro, reflete sua prática. Pode-se pensar aqui em um pesquisador que constrói conhecimento compartilhado não apenas entre as crianças com as quais trabalha, como também entre ele e as crianças. Isso envolve um processo de sustentação de relações interpessoais e da cultura que a criança traz consigo que se dá por meio da criação de ambientes e situações que promovam desafios e questionamentos sobre as imagens que ele

(o professor) possui tanto da criança como da sua própria compreensão dos significados da Educação Infantil. Em outras palavras, trata-se de facilitar e mediar a aprendizagem das crianças, mas também de aprender com elas (MOSS, 2005).

A sociedade sofreu grandes mudanças com o avançar da tecnologia no decorrer do tempo, mudanças essas que tem mudado de maneira essencial o sistema e o equilíbrio das creches e famílias. As creches vêm cada vez mais realizando adaptações em decorrências a estas mudanças, aumentando assim, a comunicação entre ambos, gerando uma produtividade maior na educação e ensino das crianças.

Para Osorio, existe diferença entre educação e ensino, vejamos;

Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência (OSORIO, 1996, p.82).

A escola como possuidora de conhecimento científico deve abastecer essa relação com todos seus conhecimentos, levando em consideração a situação social e atual.

Segundo Piaget uma boa relação entre os pais e professores, facilita ambos os lados:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, freqüentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades... (PIAGET, 1972 Apud JARDIM, 2006, p.50).

E para Kaloustian:

A família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais. (KALOUSTIAN, 1988, p.22)

Já Gokhale (1980) relata que a família não é apenas o berço da cultura e a base para um futuro melhor, mas é também o centro da vida social. A educação bem-sucedida da criança no ambiente familiar é que vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu

comportamento produtivo quando for adulto. A família tem sido, é e será a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas.

Segundo Henriques (2020), a participação das famílias sempre foi peça essencial na engrenagem de uma boa gestão educacional. No momento em que as atividades presenciais estão suspensas, ela se torna ainda mais importante. Essas famílias precisam também ser apoiadas em suas necessidades para que consigam dar o melhor apoio aos estudantes – na medida do possível e considerando suas vulnerabilidades.

A escola conforme Freitas (2011) foi criada para servir a sociedade e assim, prestar contas do seu trabalho, de como faz e como conduz a aprendizagem das crianças. Para tanto, necessita criar mecanismos para que a família acompanhe a vida escolar de seus filhos.

Segundo Libâneo (2007) são três os objetivos da escola: (1) “a preparação para o processo produtivo e para a vida em uma sociedade técnico-informacional; (2) formação para a cidadania crítica e participativa; (3) formação ética”.

Desse modo a escola, no tempo em que é o lugar de evolução e conhecimento engloba todas as experiências agraciadas no procedimento de ensinar.

## **2.2 A aporte da Internet na Arte de Ensino na Educação Infantil**

No decorrer do tempo vem ocorrendo as mudanças nos métodos de convívio, bem como as buscas por novas tecnologias, que tem a capacidade de conseguir toda a informação na palma da mão, originando uma completa revolução cultural.

Para Lévy (1999), isso acontece porque as ferramentas digitais mudaram os hábitos das pessoas e com isso alterou-se a forma como processam a informação, como pensam, se relacionam e aprendem. Isso é produto do grande volume de interações envolvidas e das múltiplas possibilidades existentes no espaço virtual, promovidas pelos hiperlinks, que possibilitam ao usuário migrar a qualquer instante para outra página que lhe seja mais agradável.

Isso acontece pois, conforme Prensky (2001), está no fato dos avanços tecnológicos dos últimos 20 anos do século XX terem promovido o surgimento da geração digital, com a qual o sistema educacional não está preparado para lidar.

O intuito da educação infantil é o desenvolvimento integral da criança, é nessa fase que as crianças descobrem novos princípios, emoções, ocorrendo também a evolução da independência, da personalidade e o convívio com outras pessoas.

A infância é um período importante na vida da criança, na qual ela aprende a brincar, pois a criança é um ente em contínuo crescimento, com capacidade de descobrir, relacionar e transformar o mundo ao seu redor.

Porém, como conseguir que crianças de 0 a 5 anos da educação infantil se concentre através do computador e internet?

Por meio do lúdico que o educador consegue informações sobre o aluno. O lúdico contribui na aprendizagem fazendo com que as crianças originem ideias, que possam construir, descobrir e recriar os conhecimentos. Representam sobre sua existência e conhecimentos.

Através da evolução da sociedade as capacidades relacionadas ao comando da escrita e da leitura vem mudando. Estas mudanças originam novas necessidades à escola, e essas mudanças está fortemente ligado a apropriação tecnológica, seja pela escola, família e alunos.

### **2.3 A Responsabilidade de edificar a relação escola, professor e família em tempo de pandemia**

Em estudos que envolvem pais e escolas encontramos análise dos professores que acreditam que os pais é que devem ir à escola mostrando-se interessados pelo desenvolvimento de seus filhos e pela relação entre família e escola, como afirma Tancredi e Reali (2005).

Caetano (2004) conceitua que a construção da parceria entre escola e família é função inicial dos professores, pois eles são elementos-chave no processo de aprendizagem. Dada a formação profissional específica que têm, as tentativas de aproximação e de melhoria das relações estabelecidas com as famílias devem partir, preferencialmente, da escola, pois "transferir essa função à família somente reforça sentimentos de ansiedade, vergonha e incapacidade aos pais, uma vez que não são eles os especialistas em educação" (CAETANO, 2004, p. 58).

Todavia, apesar desse discurso em que se fala que a escola é que deve ir às famílias, os modelos de envolvimento entre as famílias e a escola focalizam principalmente os pais e se referem pouco às ações dos professores e da escola na promoção da relação família-escola, como mostram os modelos propostos por Joyce Epstein, Don Davies e Owen Heleen (MARQUES, 1999).

Para exemplificar, o modelo de Joyce Epstein (MARQUES, 1999) defende a existência de cinco tipos de envolvimento:

- a) os pais ajudarem os filhos em casa, que diz respeito à função dos pais em atender as necessidades básicas dos filhos e em organizar a rotina familiar diária;
- b) os professores comunicarem-se com os pais, que se refere à função da escola de informar os pais acerca do regulamento interno da escola, dos programas escolares e dos progressos e dificuldades dos filhos;
- c) envolvimento dos pais na escola, apoiando voluntariamente a organização de festas e alunos com dificuldades de aprendizagem;
- d) envolvimento dos pais em atividades de aprendizagem, em casa, participando da realização de trabalhos, projetos e deveres de casa;
- e) envolvimento dos pais na direção das escolas, influenciando e participando da tomada de decisões, se possível.

Ao listar as "16 maneiras de envolver os pais na escola", Marques (1999) fez uma adaptação do trabalho de Joyce Epstein e elaborou uma lista de procedimentos que podem favorecer a aproximação das famílias. Entretanto, tal lista menciona, exclusivamente, ações a serem desencadeadas pelos pais no contexto familiar, sem haver menção à interação família-escola.

Além de tais ações se referirem apenas a atitudes a serem adotadas pelos pais, fica explícita, entre as maneiras listadas, a crença existente acerca da necessidade de orientar e ensinar aos pais sobre como ensinar seus filhos: "explicar aos pais certas técnicas de ensino" ou "propor aos pais que treinem os filhos, ajudando-os a fazer exercícios de leitura, matemática, etc."(MARQUES, 1999, p. 21).

Tais atitudes decorrem da noção da escola de que o envolvimento dos pais aparece relacionado à participação e colaboração nas atividades propostas pela escola e no interesse pelo desempenho de seus filhos. As expectativas quanto à participação dos pais envolvem o acompanhamento da tarefa de casa ou a formação do aluno em termos de disciplina, respeito e comportamento adequado (HERNÁNDEZ, 1995).

A comunicação entre escola e família passa pela intermediação da criança, sendo esta comunicação aparentemente de mão única, por haver pouco espaço institucional para a manifestação das famílias. A ação das famílias é limitada e determinada de acordo com os interesses da escola. Assim, "num primeiro momento, defende-se uma participação ampla dos pais na escola, mas o que se verifica é uma participação que tem a ver com o fato de conhecer o trabalho da escola" (OLIVEIRA, 2002, p.105).

Quanto ao tipo de interação estabelecido entre professores e famílias, "além de dar uma falsa aparência de intimidade, dá ao professor o controle do 'diálogo' mantido"(TANCREDI e REALI, 2001, p.12), já que as famílias são recebidas nos portões da

escola, ou na porta da sala de aula, a partir da reivindicação das próprias famílias, e pouco tempo é dedicado a esta interação.

As famílias não são vistas pelos professores como parceiras que têm objetivos comuns, apesar de estas se mostrarem conscientes do importante papel da escolarização na vida dos filhos, e de estarem dispostas a contribuir com a escola (REALI e TANCREDI, 2002). Na compreensão dos professores, o apoio dos pais no processo de ensino "se limita a reforçar aquilo que o professor realiza e pede às crianças, ao invés de sugerir que os pais poderiam se envolver mais com questões escolares de maneira mais participativa e recíproca" (BHERING, 2003, p.499).

Quanto às dificuldades encontradas no estabelecimento de relações harmoniosas, pode-se citar a forma que a escola adota, geralmente, para estabelecer contato com as famílias, a qual é unidirecional (parte da escola para a família) e motivada por situações de baixo rendimento escolar e de mau comportamento dos alunos (BHERING, 2003).

#### **2.4 Novas diretrizes para escolas durante a pandemia**

Foi aprovado por unanimidade pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), no mês de abril de 2020, as diretrizes para orientar as escolas da educação básica. O parecer foi elaborado com a colaboração do Ministério da Educação (MEC).

Para o secretário de Educação Superior do Ministério da Educação, Wagner Vilas Boas de Souza:

O parecer do CNE vem em uma boa hora e vai, não só regulamentar, como tirar as dúvidas. Esse parecer vem, inclusive, com o papel de fomentar que as instituições tomem medidas mais ativas, mais eficientes, para garantir ensino e aprendizagem neste tempo de pandemia (*Estrella; Lima, 2020*)

O calendário escolar e a carga horária mínima a ser cumprida está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), contudo, segundo o Parecer CNE /CP nº 5/2020:

Em virtude da situação de calamidade pública decorrente da pandemia da COVID-19, a Medida Provisória nº 934/2020 flexibilizou excepcionalmente a exigência do cumprimento do calendário escolar ao dispensar os estabelecimentos de ensino da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino.(BRASIL, 2020)

A competência para gestão do calendário escolar e sua forma de organização é de responsabilidade das instituições de ensino, bem como a reposição das atividades escolares.

Para a reposição da carga horária de forma presencial ao fim da pandemia poderá ser realizada de várias formas, de acordo com o Parecer CNE /CP nº 5/2020, vejamos:

Utilização de períodos não previstos, como recesso escolar do meio do ano, sábados, reprogramação de períodos de férias e, eventualmente, avanço para o ano civil seguinte para a realização de atividades letivas como aulas, projetos, pesquisas, estudos orientados ou outra estratégia;  
E ampliação da jornada escolar diária por meio de acréscimo de horas em um turno ou utilização do contraturno para atividades escolares. (BRASIL, 2020)

Também foi elaborado recomendações, desde educação infantil à ensino superior. Para as crianças de 0 a 3 anos, segundo o Parecer CNE /CP nº 5/2020, as orientações para os pais:

Devem indicar atividades de estímulo às crianças, leitura de textos pelos pais, brincadeiras, jogos, músicas infantis. Para auxiliar pais ou responsáveis que não têm fluência na leitura, sugere-se que as escolas ofereçam aos cuidadores algum tipo de orientação concreta, como modelos de leitura em voz alta em vídeo ou áudio, para engajar as crianças pequenas nas atividades e garantir a qualidade da leitura. (BRASIL, 2020)

Assim, a família e a escola criam condições para que a criança vá transformando o seu dia-a-dia em momentos de interação e aprendizagem.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Se no início deste ano, dissessem que estaríamos vivendo o isolamento social, sem poder sair de casa, sem ir trabalhar e sem poder ir à escola, ninguém acreditaria. Contudo essa é a nossa nova realidade, ocasionada pela pandemia do novo Coronavírus, que mudou a forma como conhecíamos e vivíamos o cotidiano. Dessa forma, uma nova realidade foi atribuída a todos que de alguma forma estão envolvidos na educação.

E em tempos de isolamento social, para alcançar finalidades e cumprir o planejamento escolar é preciso instigar as crianças com todos os tipos de possibilidades, para que não haja uma desestimulação e uma diminuição no interesse de aprendizado.

Mas nessa concepção, cabe a escola, educadores e aos pais proporcionar o interesse dos estudantes, utilizando-se da internet e da tecnologia pedagógica que colabora para a criança de continuidade ao processo de estudo e aprendizagem, para poder enfrentar situações cotidianas que exijam leitura e debates dos fatos.

Assim, entende-se que o letramento científico e digital contribui com a prática pedagógica do professor. Percebe-se que em tempos de pandemia a sociedade da informação, inclui preparar o aluno para suportar o mundo letrado digitalmente, do qual não tem mais volta.

Para os estudantes o grande desafio a aprender a gerenciar o tempo dentro de casa e ter disciplina para dar continuidade nos estudos no modo de ensino à distância. Já para os professores readaptar as aulas presenciais para as virtuais, é o grande desafio, visto que a maioria não teve treinamento pedagógico e tecnológico. Ou seja, algumas escolas, bem como professores e pais, não apresentarão competência técnicas e pedagógicas para gerenciar o processo de letramento de forma adequada via internet, visto que existem vários fatores no processo de aprendizagem.

No momento as partes envolvidas no processo de aprendizagem devem levar em conta a individualidade de cada criança, bem como seus sentimentos, peculiaridades, experiência, já que cada ser humano é único.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, L. L. **Professoras de Educação Infantil e saber docente**. *Revista TEIAS*, Rio de Janeiro, ano 6, n. 11-12, p. 1-12, 2005.

BHERING, E. (2003). **Percepções de pais e professores sobre o envolvimento dos pais na educação infantil e ensino fundamental**. *Contrapontos*, 3 (3), 483-510.

BIANCA ESTRELLA E LARISSA LIMA, *In: Portal MEC. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/8905-1-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia>*. Acesso em 13 de julho 2020.

BRASIL, Parecer: CNE/CP 5/2020, Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Colegiado Conselho Pleno, Aprovado em 28/04/2020.

CAETANO, L. M. (2004). **Relação escola e família: uma proposta de parceria**. *Dialógica*, 1 (1), 51-60.

COSTA, J. P. e SANTOS, L. P. **AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Publicado em 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/andrielli.stanghlin/Downloads/9041-Texto%20do%20artigo-29142-1-10-20171110.pdf>. Acessado em 07 junho 2020.

FREITAS, Ione Campos. **A educação não é uma prioridade para a sociedade**. Disponível em: <http://democracianaescola.blogspot.com/>. Acesso em: 21 junho 2020.

HERNÁNDEZ, A. M. S. (1995). **A relação escola e família na opinião de seus agentes**. Dissertação de mestrado não-publicada, Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

HENRIQUES, R. Planejamento, conectividade e tecnologia: quais são os principais desafios da educação em tempos de pandemia. In: Portal Gife. Disponível em: <https://gife.org.br/planejamento-conectividade-e-tecnologia-quais-sao-os-principais-desafios-da-educacao-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em: 23 de junho de 2020.

KALOUSTIAN, S. M. (org.) **Família Brasileira, a Base de Tudo**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1988.

LEONTIEV, A. (2010). **Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil**. In: L. S. Vigotskii, A. R. Luria, & A. N. Leontiev. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem (12a. ed.) (pp. 59-83). São Paulo: Ícone.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. Trad. Luiz Paulo Rouanet. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos et. al. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. Coleção Docência em Formação. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MACHADO, Marina Marcondes. A criança é performer. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 115-138, maio/ago. 2010.

MARQUES, R. (1999). **A escola e os pais, como colaborar?** Lisboa: Texto Editora.

MOSS, P. **Reconceitualizando a infância: crianças, instituições e profissionais**. In: MACHADO, M. L. A. (Org.). Encontros e desencontros em Educação Infantil. São Paulo: Cortez p. 235-248, 2005.

OLIVEIRA, L. C. F. **Escola e família numa rede de (des)encontros: um estudo das representações de pais e professores**. São Paulo: Cabral Editora, 2002.

OSORIO, Luiz Carlos. **Família Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PIAGET, J. **Para onde vai a Educação**. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1972-2000.

PIZZOL, J. D. *et al.* **AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO**. Publicado em 2010. Disponível em: [https://anais.unicentro.br/seped/2010/pdf/resumo\\_115.pdf](https://anais.unicentro.br/seped/2010/pdf/resumo_115.pdf). Acessado em 07 junho 2020.

PRENSKY, M. Digital Natives, Digital Immigrants. On the Horizon. United Kingdom: **MCB University Press**. v. 9, p.5, 2001.

REALI, A. M. M. R., e TANCREDI, R. M. S. P. **Interação escola-famílias: concepções de professores e práticas pedagógicas**. In M. G. N. Mizukami & A. M. M. R. Reali (Orgs.), Formação de professores, práticas pedagógicas e escola (pp.74-98). São Carlos: EdUFSCar, 2002. REALI, A. M. M. R., & Tancredi, R. M. S. P. A importância do que se aprende na escola: a parceria escola-famílias em perspectiva. *Paidéia*, 15 (31), 239-247, 2005.

REDIN, E. **Qual o perfil profissional de Educação Infantil?** In: Portal Kidesmart. Disponível em: [http://www.ibmcomunidade.com.br/kidsmart/detleitura.asp?codigoleitura=147&código\\_idioma=3](http://www.ibmcomunidade.com.br/kidsmart/detleitura.asp?codigoleitura=147&código_idioma=3). Acesso em: 21 de junho de 2020.

ROCHA, E. A. C. **A pesquisa em Educação Infantil no Brasil: trajetória recente e perspectivas de consolidação de uma pedagogia da Educação Infantil.** 1999. 262 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.